

## **A mobilização das narrativas no projeto de iniciação à docência de um curso de Pedagogia**

Janaina Alves da Silva<sup>1</sup>

### **GDn° 7– Formação de Professores que Ensinam Matemática**

**Resumo:** Este trabalho é integrante de uma pesquisa de mestrado em andamento, onde compreender como as narrativas são mobilizadas em um subprojeto denominado “A contribuição da literatura nos processos formativos no contexto escolar” do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), do curso de Licenciatura em Pedagogia da Unesp, Rio Claro é o objetivo. Para tanto, serão realizadas entrevistas com estes alunos, com as quais se buscará compreender os modos de mobilização das narrativas no âmbito do subprojeto citado. Haja vista que a proponente da pesquisa participou deste subprojeto na ocasião em que era aluna de licenciatura em Pedagogia, garante-se, por suas vivências, que o subprojeto tem mobilizado as narrativas na formação destes futuros professores. A metodologia adotada será a História Oral, que apoiará no entendimento dos processos formativos promovidos no âmbito do Pibid, envolvendo as narrativas. Entende-se que a pesquisa pode contribuir tanto para que se possa repensar as práticas de formação inicial, fornecendo subsídios ao licenciando acerca da carreira docente quanto com os trabalhos do Grupo História Oral e Educação Matemática (Ghoem), mais especificamente com a linha de pesquisa intitulada *História Oral, Narrativas e Formação de Professores: pesquisa e intervenção*, do qual a pesquisadora é integrante.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Formação Inicial. História Oral. Narrativas. Pibid.

### **Introdução e Justificativa**

A ideia da proposta desta pesquisa surgiu do interesse pela Educação Matemática<sup>2</sup> e História Oral (HO)<sup>3</sup>, juntamente com as pesquisas desenvolvidas no Grupo de Pesquisa História Oral e Educação Matemática (Ghoem)<sup>4</sup>, da qual a pesquisadora é integrante. As intenções de pesquisa visam ampliar as discussões alusivas às compreensões e modos de mobilização de narrativas na formação de professores de Matemática e que ensinam

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- Unesp/ Campus Rio Claro- SP, e-mail: janaina.alves.silva@hotmail.com, orientador: Dr<sup>a</sup>. Heloisa da Silva.

<sup>2</sup> O interesse pela Educação Matemática se deu pela participação da pesquisadora, durante o período em que cursou a Licenciatura em Matemática, em um projeto de extensão no qual se ensinava matemática para crianças com necessidades especiais, fazendo-a desistir da Matemática e ingressar na Pedagogia. Mas o interesse não foi esquecido, fazendo-a retornar à Educação Matemática, agora em sua pesquisa de mestrado.

<sup>3</sup> O interesse pela HO e pelas narrativas surgiu durante a graduação em Pedagogia, na realização de um trabalho numa disciplina de História, em que a pesquisadora, ouviu e analisou narrativas de três pessoas de faixas etárias diferentes, visando compreender a diferença da educação vivenciada por cada uma delas em seu período escolar.

<sup>4</sup> Liderado por Antonio Vicente Marafioti Garnica (Unesp, Bauru). Maiores informações disponíveis no site ([www.ghoem.org](http://www.ghoem.org)) ou diretório (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0018479156055834>).

Matemática, bem como contribuir com a linha de pesquisa do Ghoem denominada *História Oral, Narrativas e Formação de Professores: pesquisa e intervenção*<sup>5</sup>.

Em conversas com a professora Heloisa da Silva, uma das pesquisadoras desse grupo, foi acenada a possibilidade de, no âmbito da linha de pesquisa supracitada, pesquisar modos de mobilização das narrativas no subprojeto Pibid, denominado “*A contribuição da literatura nos processos formativos no contexto escolar*”<sup>6</sup> do curso de licenciatura em Pedagogia da Unesp de Rio Claro, do qual a proponente deste projeto participou durante o ano de 2014. Deste modo, esta pesquisa tem por objetivo compreender como as narrativas foram (ou são) mobilizadas naquele subprojeto.

O Pibid<sup>7</sup> é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes. Destacamos, por meio do depoimento do professor Helder Eterno da Silveira<sup>8</sup>, que

[...] nunca existiu um Programa estruturado ou estruturante de iniciação à docência. As ações eram pontuais e com grupos pequenos de alunos. O PIBID surge como uma ação sistemática, orgânica, dentro da universidade, que articula a educação superior com a educação básica, valorizando o conhecimento do professor, inclusive pagando uma bolsa para este profissional (o professor supervisor). (In ZAQUEU, 2014, p. 89)

Considerando a magnitude desse programa, avaliamos ser relevantes investigações sobre as atividades desenvolvidas em seu âmbito. Damos ênfase às pesquisas envolvendo as narrativas que, segundo Nacarato, Passos e Silva (2015) vêm tendo destaque nos últimos dez anos tanto em processos formativos quanto em pesquisas acadêmicas.

Sob o ponto de vista literário e considerando o modo como vêm sendo utilizado, o termo narrativa se refere à estrutura, conhecimento e às capacidades necessárias à construção de uma história; sendo estas histórias caracterizadas por personagens e uma sequência organizada de acontecimentos (REIS, 2008).

Sobre a relevância do uso das narrativas no âmbito da educação, Cunha (1997) defende as narrativas a fim de permitir que o sujeito se torne visível para ele mesmo,

---

<sup>5</sup> Que busca elaborar, aplicar e analisar estratégias alternativas para a formação de professores que ensinam Matemática considerando, dentre tais estratégias, a História Oral e, mais amplamente, as narrativas sobre a escola.

<sup>6</sup> Edital Capes 61/2013, vigência de 2014 à 2017; mais informações no site: [www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibis/editais-e-selecoes](http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibis/editais-e-selecoes)

<sup>7</sup> Para maiores informações sobre o Pibid, acessar: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>

<sup>8</sup> Coordenador Geral de Programas de Valorização do Magistério da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, de 2011 a 2015.

refletindo sobre si para se reconhecer como profissional (educador); Connelly & Clandinin (2008) e Clandinin & Connelly (2011) justificam ser a narrativa a melhor forma de se representar e entender a experiência, já que representa histórias vividas e contadas; Abrahão (2011) enfatiza que as narrativas possibilitam clarear e ressignificar os afetamentos dos sujeitos, que ao serem narrados vão tomando novos significados.

No campo da Educação Matemática, destacamos Nacarato, Mengali e Passos (2011), que utilizam as narrativas a fim de sinalizar sobre os perfis de estudantes de Pedagogia com relação ao ensino de Matemática, prevalecendo nestes, marcas negativas com relação à disciplina; Oliveira (2011), que traz um estudo das possibilidades de como as narrativas sobre o processo de desenvolvimento profissional estão sendo utilizadas como atividades de formação inicial e continuada, destacando que, na formação inicial, a narrativa potencializa a reflexão, permitindo compreender causas e consequências das ações passadas ou recentes, criando, a partir deste processo de reflexão, novas ações e reflexões, possibilitando questionar suas crenças e práticas institucionais; já na formação continuada, a autora destaca os “casos de ensino” narrados pelos próprios professores, que tem sido utilizados como estratégias para a formação docente, permitindo que o professor reflita suas experiências e sejam críticos na tomada de decisões no âmbito da prática cotidiana; e Garnica (2013), que, dentro de sua linha “*Mapeamento da Formação e Atuação de Professores de Matemática no Brasil*”, traz as concepções sobre teorização e metodologia, formação de professores, narrativas e o conceito de mobilização/ apropriação; dentre outros.

Considerando os trabalhos desenvolvidos no Ghoem nos últimos 14 anos, seu pano de fundo têm sido as narrativas e suas possibilidades na formação de professores, e a HO o modo mais utilizado para a realização dos mesmos. Neste grupo, insere-se também esta pesquisa, que busca compreender a mobilização das narrativas no subprojeto Pibid-Pedagogia da Unesp/ Rio Claro, utilizando-se de entrevistas com as *pibidianas e ex-pibidianas*, para a compreensão de como elas entendem a mobilização das narrativas no âmbito do Pibid.

Esta pesquisa, sobre um subprojeto Pibid que versa sobre Literatura, se justifica, entre outros aspectos, pela possibilidade que abre para adaptações de estratégias de formação de professores que ensinarão matemática: Silva (2016, p. 7) compreende que “cada espaço [formativo] carrega uma intenção própria visando o processo formativo do professor, como também que cada área [...] opera de uma maneira específica, impulsionada

por uma forma particular de conceber o processo formativo desses profissionais”. Entendemos que o olhar para outra área (no caso, a literatura) e outras estratégias de formação, permite o acesso a novas possibilidades no que tange os processos formativos voltados à educação matemática do pedagogo. É neste sentido que este projeto faz parte da linha de pesquisa do Ghoem, denominada *História Oral, Narrativas e Formação de Professores: pesquisa e intervenção*, que articula intervenção e investigação, buscando mobilizar os fundamentos e recursos da História Oral<sup>9</sup> em atividades estrategicamente elaboradas para a formação professores que ensinam matemática<sup>10</sup>. (SILVA, 2016, p. 2).

Assim, destacamos o subprojeto Pibid/ Pedagogia-Unesp, Rio Claro (iniciado em 2014 e em andamento), composto por uma coordenadora de área, professora do Departamento de Educação do Instituto de Biociências da Unesp, dez estudantes do curso de Pedagogia desta instituição, duas supervisoras, professoras de séries iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Dante Egreggio, onde as atividades do subprojeto acontecem em parceria com a universidade. Nesse contexto, as narrativas têm sido usadas, mais enfaticamente, como meio para o compartilhamento e discussão de significados sobre experiências vividas na escola pelos envolvidos no subprojeto<sup>11</sup>. As narrativas têm sido, assim, mobilizadas de forma oral e escrita, por meio de “diários de bordo” a fim de se relatar planejamentos de intervenções, seu desenvolvimento, acontecimentos diversos na escola, bem como, angústias relacionadas às dificuldades encontradas ao lecionar. Em reuniões quinzenais na universidade e na escola, esses relatos são socializados (de forma oral e/ ou escrita) e, diante de alguns apontamentos, são feitas reflexões e troca de vivências sobre aspectos narrados.

Entender as mobilizações das narrativas neste subprojeto pode contribuir no processo de formação destes futuros professores e, portanto, esta pesquisa se mostra relevante em dois vieses: por ser o Pibid um ambiente fecundo para análise de ações

---

<sup>9</sup> Fundamentos e recursos esses, segundo a perspectiva do GHOEM.

<sup>10</sup> A expressão “professores que ensinam matemática” é comumente usada para fazer referência a professores que ensinam Matemática, geralmente nos primeiros anos do Ensino Fundamental, e que não possuem curso superior em Matemática ou que cursaram Pedagogia; enquanto a expressão “professores de Matemática” é utilizada com referência àqueles que ensinam Matemática e possuem graduação em Matemática. Aqui utilizaremos a expressão “professores que ensinam Matemática” para nos referirmos tanto a um quanto a outro profissional. Já a expressão “formação inicial” de professores é utilizada para fazer menção a processos voltados à formação do profissional que ainda vai atuar.

<sup>11</sup> Chamaremos de *pibidianos e ex-pibidianos*, respectivamente, os estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia que fazem ou fizeram parte do Pibid/ Pedagogia em 2014.

envolvendo práticas de formação e ensino por meio de narrativas e porque a análise das mobilizações das narrativas, a partir do ponto de vista dos formandos, pode contribuir para a compreensão de como têm se dado as ações do Pibid, considerando os objetivos desse Programa que visa a formação de futuros professores.

### **Objetivos da pesquisa**

Esta pesquisa tem por objetivo compreender as mobilizações das narrativas no processo de formação inicial de futuros pedagogos, sob o ponto de vista de *pibidianos e ex-pibidianos*, no âmbito do subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (Pibid), da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Unesp, campus de Rio Claro.

Como objetivos específicos, busca-se:

- Registrar e textualizar narrativas de *pibidianos e ex-pibidianos*, advindas de momentos de entrevistas.
- Compreender potencialidades<sup>12</sup> do uso de narrativas em processos de formação de professores que ensinarão Matemática.

### **As narrativas na formação de professores**

No Brasil, a utilização das narrativas inicia-se a partir dos anos 1990, culminando com o surgimento de diversos grupos de pesquisa, como o coordenado por Catani, Souza, Bueno e Sousa na Universidade de São Paulo. Neste período, ganham destaque os eventos com ênfase no campo biográfico, destacando-se pesquisas relacionadas à formação do professor, no qual emergem as experiências do sujeito como fonte de formação (SOUZA, 2006a)

Para Nóvoa (1988), a apropriação retrospectiva e refletida daquilo que foi realmente formador em seu percurso de vida, por meio de sua narrativa, permite ao indivíduo ser ativo em sua formação e não mais sujeito passivo a ser formado. Seguindo essa linha de compreensão do uso das narrativas na formação, Freitas e Fiorentini (2007) destacam as narrativas são de natureza reflexiva e problematizadora por enfatizar as práticas docentes e seus saberes experienciais.

---

<sup>12</sup> Tomamos o mesmo conceito de potencialidade utilizado por Tizzo (2014), no qual compreende o termo potencialidade em seu sentido amplo, ou seja, como característica daquilo que está em potência, que contém a possibilidade de vir a ser algo.

Já Galvão (2005) enfatiza a relevância do uso das narrativas para os estudos das diferentes maneiras como os seres humanos experienciam o mundo.

Para Nacarato, Passos e Silva (2014), na formação continuada de professores de Matemática (e que ensinam), as narrativas visam seu desenvolvimento profissional, discutindo histórias orais ou escritas que envolvem o ensino dos próprios professores, as situações de ensino que viveram, viabilizando as decisões no que diz respeito ao ensino de Matemática e do cotidiano escolar. As autoras também enfatizam que as narrativas, ao serem socializadas, possibilitam o compartilhamento de experiências e saberes, de compreensão da própria prática e de reconstrução de novas práticas.

Do mesmo modo, Cunha (1997); Cunha e Chaigar (2009) enfatizam que, por meio das narrativas, os professores descobrem significados atribuídos ao que viveram e assim reconstruem a compreensão que tem de si mesmo. Para eles, a narrativa entendida como um processo de investigação possibilita ao professor resgatar sua intelectualidade, ou seja, ser ativo na produção de conhecimento por meio de sua escrita, para que assim ele signifique as suas experiências. Para Chené (1988), ao passar pela narrativa é que a pessoa em formação pode reapropriar-se da sua experiência de formação, ou seja, quando ela narra de si, abre caminhos para que se possa entender seu processo formativo diante de seus percursos nos diferentes espaços e tempos, no antes, durante e depois. Ele acredita que, nas narrativas, “encontramos o antes e o depois, o fora e o dentro da experiência presente [...]” (CHENÉ, 1988, p. 94). Zaqueu (2014) acredita que atrelamos às narrativas, visões e (re)interpretações de experiências vivenciadas.

Existem muitas possibilidades de se compreender e trabalhar com narrativas na formação de professores e Nacarato, Passos e Silva (2014) destacam o quanto as narrativas têm ganhado espaço nas pesquisas em Educação Matemática, atribuindo esse crescimento à “decorrente importância dada à historicidade, aspecto marcante das narrativas, tanto como prática pedagógica, quanto como abordagem potencial para a compreensão de práticas sociais relativas à Educação Matemática.” (NACARATO; PASSOS; SILVA, 2014, p. 701)

As narrativas possibilitam refletir acerca da nossa própria prática, especialmente quando escrevemos, conseguindo compreender o que nos acontece. Nessa linha de pensamento, ao escrevermos sobre o que vivenciamos, estamos em constante formação, nos transformando a todo o momento. Conforme Souza (2008):

Trabalhar com narrativa escrita como perspectiva de formação possibilita ao sujeito aprender pela experiência, através de recordações-referências circunscritas no percurso da vida e permite entrar em contato com sentimentos, lembranças e subjetividades marcadas nas aprendizagens experienciais. O mergulho interior possibilita ao sujeito construir sentido para a sua narrativa, através das associações livres do processo de evocação, num plano psicossomático, com base em experiências e aprendizagens construídas ao longo da vida. (SOUZA, 2008, p. 93)

É preciso ter acentuado cuidado e lembrar que “independente dos diferentes modos de apropriação das narrativas, o fio condutor comum a todas as fundamentações em narrativas de sujeitos da educação, tem sido a experiência humana” (TIZZO, FLUGGE e SILVA, 2015, p. 890).

No Ghoem não há a intenção de compreender a História como uma totalidade e sim na existência de verdades e versões (e não de uma verdade absoluta), daí a relevância das narrativas, pois permitem remeter ao passado mostrando seus sentidos no presente, para o narrador. Para Silva (2013) “o trabalho com a História Oral, ao implicar uma problematização de um passado recente e uma criação de discursos sobre assuntos do presente, tem potencial para influenciar compreensões e práticas envolvendo Educação Matemática” (SILVA, 2013, p. 269). No grupo, uma das abordagens é a de que o professor se constitui enquanto narra frente ao outro, desta forma, os pesquisadores do grupo, ao exercitar a análise de narrativas, estão em constante busca, constituindo professores de papel e tinta e articulando memórias (CURY, SOUZA e SILVA, 2014).

Na análise realizada por estes pesquisadores, Silva (2013), destaca que a aproximação entre estudantes e professores em exercício por meio das narrativas, permite a esses licenciandos entender o papel do professor de educação básica e, assim, questionar suas práticas; Tizzo (2014) acredita que sua pesquisa, ao colocar em contato as narrativas de acadêmicos e professores em efetivo exercício, contribui para a formação de professores, pois permitiu aos licenciandos refletir suas futuras práticas em situações relatadas pelos professores em exercício; Flugge (2015) destaca que o trabalho desenvolvido possibilitou compreender as contribuições das narrativas e da HO para a formação de professores que ensinam Matemática ao permitir entender como as colaboradoras compreendiam a Matemática em seu período escolar e agora como licenciadas e aspectos que configuravam sua formação.

## Metodologia

Para compreender a mobilização das narrativas na formação de professores no âmbito do subprojeto Pibid-Pedagogia da Unesp/ Rio Claro, realizaremos uma pesquisa qualitativa, na qual se constituirá pela metodologia de pesquisa da HO, nos pressupostos das pesquisas do Ghoem, que tem amplos interesses, dos quais englobam três vertentes: a primeira busca mapear as práticas de formação e atuação de professores de Matemática e que ensinam Matemática no Brasil<sup>13</sup>; a segunda tem interesse na análise de materiais didáticos<sup>14</sup>; e a terceira objetiva propor e apresentar a História Oral como uma proposta de pesquisa e intervenção sobre narrativas<sup>15</sup>.

Desta última vertente é que esta pesquisa se aproxima, ao ir ao encontro de uma das linhas de pesquisa do grupo, denominada *História Oral, Narrativas e Formação de Professores: pesquisa e intervenção*, que busca elaborar, aplicar e analisar estratégias alternativas para a formação de professores que ensinam Matemática considerando, dentre tais estratégias, a História Oral e, mais amplamente, as narrativas sobre a escola.

A proposta da pesquisa pretende analisar como esses licenciandos tem entendido a mobilização das narrativas no âmbito do subprojeto Pibid- Pedagogia, da Unesp/ Rio Claro, na sua formação. A escolha por esse subprojeto Pibid se deu pela proponente ter participado e ter vivenciado a mobilização das narrativas nesse período.

Para a realização da pesquisa, pretende-se realizar entrevistas com *pibidianas e ex-pibidianas* do subprojeto. Compreendemos que esta pesquisa tende a contribuir significativamente com-o processo de formação de professores que ensinam Matemática, pois como Silva (2013) nos sugere, cada concepção de narrativa, presente nas atividades de formação dos subprojetos Pibid, possui seu lugar, seu tempo e preserva subjetividades. Este subprojeto tem também suas subjetividades, pois ao se narrar o vivido na escola, ao se falar sobre a sua prática e ouvir a prática do outro, além de compreender o que nos acontece, conseguimos refletir sobre a formação do professor na atualidade e pensar em novas possibilidades para ela.

---

<sup>13</sup> Essa vertente visa à possibilidade de escrita de uma história sobre a Educação Matemática no Brasil, alguns exemplos de pesquisas vinculadas a este projeto maior são: Souza (2011), Martins-Salandim (2012), e Silva, M. (2015).

<sup>14</sup> Andrade (2012) e Teixeira (2013) são trabalhos desenvolvidos por integrantes do Ghoem e que se incluem nesta vertente, sob a luz do referencial metodológico da Hermenêutica de Profundidade.

<sup>15</sup> Os trabalhos Tizzo (2014) e Flugge (2015), são exemplos de pesquisas desenvolvidas nesta perspectiva.

Nos tornamos educadores especialmente quando educamos o outro, e, por isso, segundo Silva (2013), o trabalho com as narrativas é importante, pois o professor, em sua formação inicial, confronta-se com “um ambiente em que situações e (suas) vivências pessoais, de sala de aula ou não, relativas aos conteúdos ou não, possam ser problematizadas e reavaliadas para posteriormente serem adaptadas como parte integrante de suas práticas” (SILVA, 2013, p. 272-273).

Compreendemos que a mobilização da HO é uma, dentre muitas possibilidades, de trabalharmos com as narrativas, para Nacarato, Passos e Silva (2014), ela é usada como prática de formação, como objeto ou gênero de pesquisa e como pesquisa narrativa. Esta pesquisa está referenciada na metodologia da HO, que segundo Garnica:

[...] quem usa a História Oral visando a compreender o que quer que seja, estará, intencionalmente, produzindo fontes (historiográficas) que podem – ou não – servir para expor perspectivas biográficas e contextuais não só sobre aquilo que se tematiza, mas sobre aqueles que, com seus depoimentos, nos permitem uma aproximação ao objeto tematizado. (GARNICA, 2010, p. 22)

O mesmo autor nos diz que, as narrativas são matéria prima dos que trabalham com HO e para compreender as narrativas produzidas pelos *pibidianos e ex-pibidianos*, nos respaldamos nas pesquisas já realizadas pelo Ghoem; o grupo que há quase quinze anos é atuante em pesquisas na área de Educação Matemática, investigando a possibilidade da HO quanto a sua contribuição para estudos e intervenções. Para Zaqueu-Xavier e Silva (2015), a HO é:

[...] um método qualitativo de pesquisa que ressalta a importância da memória, da vida e das narrativas de experiências de pessoas julgadas essenciais – sob algum ponto de vista – para compreensões de fenômenos e que tem, como uma de suas prerrogativas, produzir fontes históricas a partir de oralidades. (ZAQUEU-XAVIER, SILVA; 2015, p. 709)

Para Garnica (2010), utilizar-se da HO nos permite compreender a oralidade e sua potencialidade, conseguindo colocá-la no papel de forma a torná-la fontes históricas, ou seja, as histórias contadas pelos sujeitos constituem outras narrativas e, nestas narrativas, as descrições são legitimadas como verdade.

Interessa-nos ouvir as histórias e suas subjetividades que esses sujeitos, denominados *pibidianos e ex-pibidianos*, nos contam, buscando compreender com suas narrativas, a maneira pela qual a mobilização das mesmas aconteceu no subprojeto. Para tal, realizaremos entrevistas individuais, buscando compreender como cada um as entende em sua formação, para então, compreender o que vivenciaram.

Neste sentido, seguiremos alguns procedimentos comuns em HO, da qual destacamos as utilizadas por Tizzo (2015) “seleção de depoentes, elaboração de um roteiro para entrevistas, entrevistas gravadas e/ ou filmadas, transcrição das entrevistas, textualização, conferências, assinatura de carta pelos depoentes e análise” (TIZZO, 2015, p. 14). Consideramos que, assim como nos diz Garnica (2010), que é possível, diante dos depoimentos compreender a realidade que nos cerca e:

[...] a partir dessa compreensão, criar hábitos de ação é uma proposta/questão tão importante quanto aquela sobre compreender, a partir das narrativas do outro, seus modos de narrar, os modos pelos quais o outro atribui significado às suas próprias experiências. (GARNICA, 2010, p. 31)

Por meio das narrativas<sup>16</sup> possibilita-nos remeter às lembranças e memórias que poderiam ter sido esquecidas; ou seja, ao se narrar, nos permitimos olhar ao passado, com as marcas do presente e perspectivas no futuro.

Entender as mobilizações das narrativas na formação inicial é de grande interesse, pois elas nos trazem suas experiências e perspectivas, tendo sido de grande importância na minha formação, acredito que elas podem ter despertado/ despertar possibilidades outras na formação de mais pessoas.

## Referências

ABRAHÃO, M. H. M. B. Memoriais de formação: a (re)significação das imagens-lembranças/recordações-referências para a pedagoga em formação. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 165-172, maio/ago. 2011.

CHENÉ, A. A narrativa de formação e a formação de professores. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). O método (auto)biográfico e a formação. Lisboa: Departamento de Recursos Humanos/ Ministério da Saúde, 1988. p. 87-97.

CLANDININ, D. J; CONNELLY, F. M. **Pesquisa Narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Uberlândia: EDUFU, 2011.

CONNELLY Y CLANDININ. Relatos de experiencia e investigación narrativa. In: LARROSA, J. **Déjame que te cuente** – Ensayos sobre Narrativa y Educación. Barcelona. Laertes, S.A. de Ediciones, 2008. p. 11-59.

---

<sup>16</sup> É característica da narrativa da modernidade a forma como se tornam centrais, para descrever o mundo, nossas intenções e percepções acerca do outro. É buscar essa compreensão o objetivo do que, aqui, chamamos de “análise”. Que seja um de nossos princípios: uma análise não é um julgamento de valor acerca do outro a partir do que me é relatado. Uma análise é um arrazoado das compreensões que conseguimos costurar nessa trama de escuta atenta ao que foi dito. (GARNICA, 2010, p. 31)

CUNHA, M. I. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Rev. Fac. Educ.**, São Paulo, v. 23, n. 1-2, p. 1-10. 1997.

CUNHA, M. I.; CHAIGAR, V. A. M. A dimensão da escrita e da memória na formação reflexiva de professores: dois estudos em diálogo. In: FERREIRA, M. O. V.; FISCHER, B. T. D.; PERES, L. M. V. **Memórias docentes: abordagens teórico-metodológicas e experiências de investigação.** São Leopoldo: Oikos; Brasília: Leber Livros, 2009. p. 119-140.

CURY, F. G.; SOUZA, L. A. de; SILVA, H.. Narrativas: um olhar sobre o exercício historiográfico na Educação Matemática. **Bolema**, n. 28, p. 910-925, 2014.

FLUGGE, F. C. G. **Potencialidades das narrativas para a formação inicial de professores que ensinam matemática.** 2015. 256f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2015.

FREITAS, M. T. M; FIORENTINI, D. As possibilidades formativas e investigativas da narrativa em educação matemática. **Horizontes**, v. 25, n. 1, p. 63-71, jan./jun. 2007.

GALVÃO, C. Narrativas em educação. **Ciência & Educação**, v. 11, n. 2, p. 327-345, 2005.

GARNICA, A.V.M. Cartografias Contemporâneas: mapa e mapeamento como metáforas para a pesquisa sobre a formação de professores de Matemática. **Alexandria Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, nº 1, abr, 2013, p.35– 50.

GARNICA, A. V. M. Registrar oralidades, analisar narrativas: sobre pressupostos da História Oral em Educação Matemática. **Ciências Humanas e Sociais em Revista**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, p. 20-35, jul./dez. 2010.

GARNICA, A. V. M.; FERNANDES, D. N. e SILVA, H. Entre a amnésia e a vontade de nada esquecer: notas sobre regime de historicidade e história oral. **Bolema**, n. 41, p. 213-250, 2011.

MARTINS, M. M. de C.; NETA, M. de L. da S.; LEITE, R. C. M. O Pibid e a melhoria na formação contínua de professores no Ceará. In: ENDIPE, 16, 2012, Campinas. **Anais...** Campinas, UNICAMP.

MORAIS, M. B. de.; GARNICA, A. V. M. Mapear a Formação de Professores de Matemática no Brasil: uma proposta, alguns exercícios. In: Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática, 2. 2014, Bauru. **Anais...** Bauru: Unesp – Faculdade de Ciências, 2014, p. 216-232.

NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. da S.; PASSOS, C. L. B. **A Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.** Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2011.

NACARATO, A. M.; PASSOS, C. L. B.; SILVA, H. da. Narrativas na pesquisa em Educação Matemática: caleidoscópio teórico e metodológico. **Bolema**, Rio Claro, v. 28, n. 49, p. 701-716, ago. 2014.

NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação.** Lisboa: Departamento de Recursos Humanos/Ministério da Saúde, 1988.

OLIVEIRA, R. M. M. A. Narrativas: contribuições para a formação de professores, para as práticas pedagógicas e para a pesquisa em educação. **Revista Educação Pública**, Cuiabá. v.20, n.43, p.289-305, mai./ago.2011.

REIS, P. As narrativas na formação de professores e na investigação em educação.

**Nuances:** estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 15, n. 16, p. 17-34, 2008.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente**. 3 ed. Curitiba: IBPEX, 2007.

SILVA, H. Integrando História Oral Narrativas a Abordagens Pedagógicas Problematicadoras na Formação Inicial de Professores de Matemática. **Revista Educação PUC**, Campinas, v. 18, n. 3, p. 269-285, set/dez. 2013.

SILVA, H. **Mobilizações de Narrativas na e para a Formação Inicial de Professores (que Ensinam Matemática)**. Projeto de pesquisa enviado ao CNPq. Edital MCTI nº/ 2015 Universal.

SILVA, H.; BARALDI, I. M.; GARNICA, A. V. M. Sentidos para a pesquisa com Narrativas (em Educação Matemática). In: FLORES, C. R.; CASSANI, S. (Org.). **Tendências Contemporâneas nas Pesquisas em Educação Matemática e Científica: sobre linguagens e práticas culturais**. Campinas: Mercado das Letras, 2013, v. 1, p. 64-76.

SILVA, M. dos S. **As narrativas na formação de professores que ensinam matemática no Brasil: um estado da arte**. Projeto de pesquisa de doutorado em Educação Matemática. GHOEM/ PPGEM, Unesp, Rio Claro, 2016.

SOUZA, E. C. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. **Revista Educação em Questão**, v. 25, n. 11, p. 22-39, jan./abr. 2006a.

SOUZA, E. C. Histórias de Vida e Formação de Professores. In: \_\_\_\_\_. (Org.) **Histórias de vida, escritas de si e abordagem experiencial**. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2008. p. 90-95.

TIZZO, S. V. **Mobilizações de narrativas na (e para a) formação de professores: possibilidades no Pibid**. Projeto de pesquisa de doutorado em Educação Matemática. GHOEM/ PPGEM, Unesp, Rio Claro, 2015.

TIZZO, S. V. **A História Oral como uma Abordagem Didático-Pedagógica na Disciplina Política Educacional Brasileira de um Curso de Licenciatura em Matemática**. 2014. 345f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014.

TIZZO, V. S.; FLUGGE, F. C. G.; SILVA, H. da. Práticas Possíveis com a História Oral na Formação Inicial de Professores (de Matemática). **Bolema**, Rio Claro, v. 29, n. 53, p. 887-908, dez. 2015.

ZAQUEU, A. C. M. **O programa institucional de bolsas de iniciação à docência (Pibid) na formação de professores de matemática: perspectivas de ex-bolsistas**. 2014. 269f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014.

ZAQUEU-XAVIER, A. C. M.; SILVA, H. da. Z. Produção e Análise de Narrativas Escritas ou Oraís: possibilidades na investigação sobre formação de professores de matemática. **Revista Perspectivas da Educação Matemática – UFMS**, Mato Grosso do Sul, v. 8, número temático, p. 709-726, 2015.